

APLICAÇÕES DIDÁTICAS DO ENSINO DE BIOLOGIA DURANTE A PANDEMIA, ESCOLA DE AUTORIA AMANDO DE OLIVEIRA: ESTUDO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS

Ana Luísa Pereira da Silva, Lucas Mendes Pinto, Sérgio Marques da Silva¹, Larissa Rodrigues Fabris, Henrique Manoel Ramos Alberto²

^{1,2}Escola Estadual Amando de Oliveira – Campo Grande - MS

ana.1213196@edutec.sed.ms.gov.br, lucas.1254061@edutec.sed.ms.gov.br, sergio.1170335@edutec.sed.ms.gov.br;
larissarfabris@gmail.com, hmr.alberto@gmail.com²

Área/Subárea: CBS - Ciências Biológicas e da Saúde/Biologia Geral

Tipo de Pesquisa: Científica

Palavras-chave: Etnobotânica, Educação, Metodologia Ativa.

Introdução

Os estudantes envolvidos na pesquisa apresentaram uma vasta lista de plantas medicinais cujo conhecimento pessoal a respeito da mesma, já era utilizado. Para que o educando possa produzir as atividades solicitadas pelos docentes por meio da sua criatividade e autoria, em meio a pandemia atual, frequentando a escola de forma escalonada, faz-se necessário que ele tenha responsabilidade, busque se atualizar constantemente e aplique seus conhecimentos na execução das mesmas. Na área da biologia, estudamos questões relacionadas ao uso das plantas medicinais quanto ao seu conceito, indicações terapêuticas, estrutura da planta para consumo como fonte medicinal, bem como representar sob forma de desenho a planta estudada.

A saída foi trabalhar com metodologias ativas que tem uma concepção de educação crítico reflexiva com base em estímulo no processo ensino-aprendizagem, resultando em envolvimento por parte do educando na busca pelo conhecimento (Macedo, Acosta, Silva, Souza, Beck & Silva, 2018), isso faz com que o aluno pesquise sobre os assuntos pertinentes ao estudo e reproduza seu material de forma manuscrita e entregue conforme prazo previamente combinado.

Esse tipo de metodologia está sendo aplicada de forma a integrar melhor o aluno nesse contexto de pandemia e estudo de forma escalonada em uma escola de autoria e fazer com que ele tenha uma participação mais efetiva no seu processo de aprendizagem,

Os conhecimentos de plantas medicinais ajudam muitas às pessoas mais carentes, pois muitas ainda sofrem com o desemprego e a aquisição de remédios industrializados.

Veiga Junior et al. (2005) abordam que ao passar do tempo têm sido registrados variados procedimentos clínicos tradicionais utilizando plantas medicinais. Apesar da grande evolução da medicina alopática a partir da segunda metade do século XX, existem obstáculos básicos na sua utilização pelas populações carentes, que vão desde o acesso aos centros de atendimento hospitalares à obtenção de exames e medicamentos. Estes motivos, associados com a fácil obtenção e a grande tradição do uso de plantas medicinais, contribuem para sua utilização pelas populações dos países em desenvolvimento.

Zeni et al. (2017) apontam em seus estudos que 21,9% dos entrevistados utilizaram remédios caseiros, sendo as plantas

medicinais obtidas no quintal das casas a principal escolha. Como as mais citadas destacaram-se erva-cidreira, camomila, hortelã e limão. O uso de remédios caseiros se mostrou associado ao sexo feminino, à idade mais avançada e à modalidade de serviço, Estratégia Saúde da Família. Os resultados mostraram que as plantas medicinais são utilizadas como alternativa terapêutica. As atividades solicitadas aos estudantes tem o conhecimento da pesquisa que eles mesmos desenvolveram.

Metodologia

Foi realizado o uso de Metodologia Ativa (MA) para execução das atividades (MACEDO, 2018).

A solicitação da atividade foi feita durante aula presencial na escola, para as 3 turmas do 1º ano do Ensino Médio, da Escola Estadual Amando de Oliveira, e sua devolução agendada para seu próximo retorno, visto que as aulas são escalonadas e o aluno está presente semana sim, semana não na sala de aula.

A execução da atividade deveria constar a representação sob forma de desenho da planta medicinal escolhida, o conceito sobre plantas medicinais, as indicações terapêuticas conforme escolha do aluno em relação a planta medicinal estudada e a indicação de qual a melhor estrutura a ser usada para extrair da melhor forma seus princípios ativos.

A atividade foi apresentada de forma manuscrita pelo estudante, em folha de caderno ou sulfite, contendo os desenhos autorais baseados na observação da planta medicinal estudada, bem como todas as indicações acima descritas. Foram feitos registros fotográficos das atividades e a avaliação das mesmas lançadas nas planilhas de notas.

Resultados e Análise

Os protagonistas envolvidos relataram terem encontrado dificuldades em realizar suas pesquisas bibliográficas, pois muitos não têm internet. Entretanto, a escola disponibilizou a sala de STE e livros na Biblioteca, o que acaba facilitando os desenvolvimentos das pesquisas. Os alunos, em sua maioria, concluíram a atividade solicitada no prazo determinado.

Na Figura 1 observou-se que além da lindíssima ilustração (habilidade ao desenho), o interessante é que o estudante

detalhou informações importantes sobre a planta de interesse em suas pesquisas. Como o desafio era demonstrar a planta de conhecimento tácito, em sala, a orientadora explicou a importância de buscar formas variadas de estudos, para evitar erros ou acidentes domiciliares, como alergias e intoxicações.

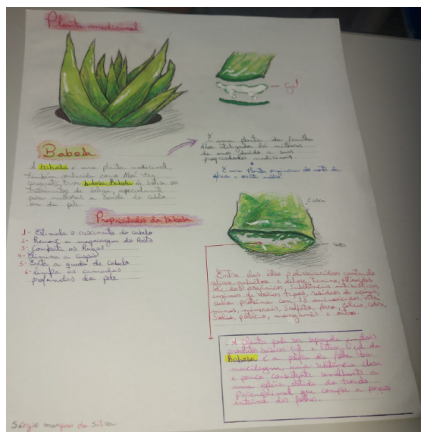


Figura 1. Atividade desenvolvida sobre o que eles conhecem sobre plantas medicinais.

Comparando com a Figura 1, a Figura 2 já demonstrou outra planta medicinal e alimentar (principalmente pela cultura árabe). Isso repercute de maneira interessante, pois muitos consomem sem mesmo saber de seu poder medicinal.

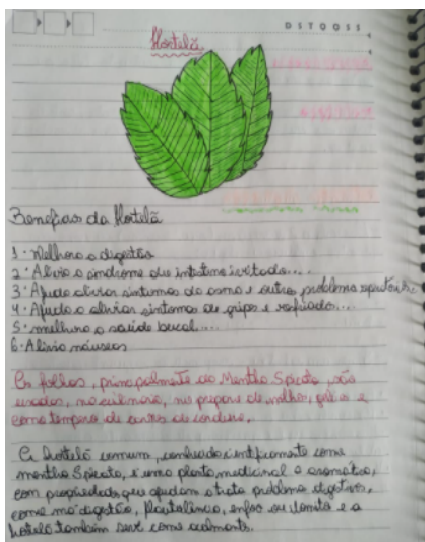


Figura 2. Outra planta medicinal que ilustraram com suas funcionalidades.

Na Figura 3, as ilustrações foram bem interessantes, pois além da planta alecrim ser alimentar e também medicinal, apresentou a babosa.

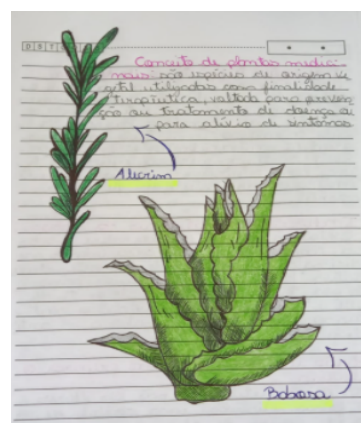


Figura 3. Atividade desenvolvida, em que o protagonista ilustrou mais de uma planta medicinal.

O interessante da pesquisa é que permitiu que muitos protagonistas buscassem várias informações de plantas medicinais. Uma vez instigados, mesmo nessa pandemia e com retorno de 50% presencial, os mesmos fizeram e conseguiram concluir de maneira satisfatória.

Considerações Finais

O mais interessante detectado pela pesquisa, foi que os estudantes apresentaram uma vasta lista de plantas medicinais cujo conhecimento pessoal a respeito da mesma, já era utilizado. Muitas informações importantes foram pesquisadas em sites de grande relevância científica, como a SCIELO e GOOGLE ACADÊMICO.

Agradecimentos

Os presentes autores agradecem a SED e a EE Amando de Oliveira por disponibilizar tecnologias de buscas científicas, como a internet.

Referências

Macedo, K. D. D. S., Acosta, B. S., Silva, E. B. D., Souza, N. S. D., Beck, C. L. C., & Silva, K. K. D. D. (2018). Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. *Escola Anna Nery*, 22(3).

Veiga Junior, Valdir F.; Pinto, Angelo C.; Maciel, Maria Aparecida M. Plantas medicinais: cura segura? *Quím. Nova*, 28 (3) Jun 2005
<https://doi.org/10.1590/S0100-40422005000300026>

Zeni, Ana Lúcia Bertarello; Parisotto, Amanda Varnier; Mattos, Gerson; Helena, Ernani, Tiaraju de Santa. Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária em Blumenau, Santa Catarina, Brasil. *Ciênc. saúde colet.* 22 (8) Ago 2017,
<https://doi.org/10.1590/1413-81232017228.18892015>.